

# IDÉIAS D'AGENTE

*Catálogo de Estratégias Comunitárias de Prevenção das DST/Aids*



# ***IDÉIAS D'AGENTE***

***Catálogo de Estratégias Comunitárias de Prevenção das DST/Aids***



Rio de Janeiro

2003

© Copyright 2003, CEDAPS

CEDAPS - Centro de Promoção da Saúde  
Rua do Ouvidor, 86 / 5.º andar - Centro  
CEP: 20040-030 - Rio de Janeiro - RJ  
PABX: (21) 3852-0080  
e-mail: cedaps@cedaps.org.br  
<http://www.cedaps.org.br/comunicse>

Idéias d'Agente: catálogo de estratégias comunitárias de  
prevenção das Dst/aids./Kátia Edmundo; Danielle Bittencourt;  
Vanessa Fonseca. Rio de Janeiro, CEDAPS, 2003.

36p.

1. Prevenção de Dst/Aids - Catálogos 2. Estratégias Comunitárias  
- Catálogos. I. Bittencourt, Danielle (colab.) II. Fonseca, Vanessa  
(colab.) III. Centro de Promoção da Saúde - CEDAPS IV. Título.

ISBN 85-89711-01-3

É permitida a reprodução desta obra desde que citada a fonte.

1ª edição

Tiragem: 2000 exemplares

Apresentação **7**

Núcleo Comunitário **9**

Camelô Educativo **10**

Técnica do Espelho **11**

Beleza e arte **11**

Teatro e Prevenção **12**

De mulher casada pra mulher casada **12**

*Chá com as amigas*

*Experimente novos sabores*

De mulher pra homem **13**

Passeios românticos **13**

Prevenção em eventos **14**

“Tabuleiro da Baiana” **14**

Toda hora é hora **15**

“Blitz da Camisinha” **15**

Pela rua **16**

*Debaixo do braço*

*Caminhada*

*Caixinha de docinhos*

*Em roda de amigos*

Cinema e prevenção **17**

Futebol e camisinhas **17**

Alternativas para os tímidos **18**

*Caixinha de Dúvidas*

Improvizando com criatividade e solidariedade **19**

Prevenção é melodia **20**

Rádio e prevenção **21**

Pra que sair de casa? **21**

Ninguém faz nada sozinho **21**

Álbum Seriado “ao vivo” **22**

Agente de Prevenção na igreja **23**

Agente de Prevenção na escola **23**

Prevenção e cidadania **24**

Carnaval **24**

O “jeitinho” d’Agente **25**

E quando a palestra não dá certo **26**

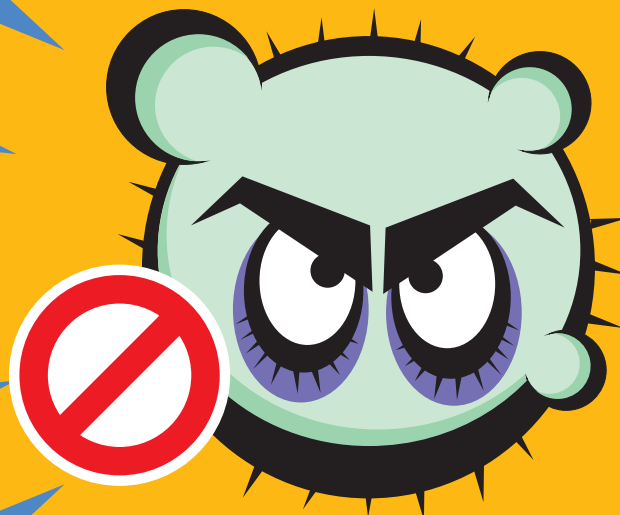
O que fazer? **26**

*Se as pessoas não buscam camisinha*

*Se não aparecem*

Entrevista **28**

Nossas Autoras **30**



6

Estratégias Comunitárias de Prevenção das DST/Aids



***Proteja-se!***



A ação social do Cedaps baseia-se no respeito e no reconhecimento do trabalho implementado por lideranças comunitárias em suas associações ou grupos populares. Para nós, liderança comunitária é todo e qualquer morador ou moradora de comunidade empobrecida, organizado formal ou informalmente, e que busca soluções coletivas para os problemas locais.

Com essas lideranças, estabelecemos uma relação de parceria, onde nos colocamos como uma referência técnica a ser utilizada pelas comunidades empobrecidas em seu processo de organização e desenvolvimento.

Desde 1996, ano em que instituímos o programa Comunicse - Consultoria Comunitária em Saúde e Educação - implementamos projetos de prevenção das DST/aids que têm como eixo fundamental o fortalecimento da ação educativa comunitária.

Através deste programa, alcançamos as lideranças no processo de luta contra a aids. Encontramos pessoas, principalmente mulheres, preocupadas em organizar atividades locais de prevenção e que, para isso, desenvolvem estratégias criativas de mobilização da comunidade. Nosso trabalho é capacitar, apoiar e contribuir para a formação contínua dessas pessoas como Agentes Comunitárias de Prevenção.

A eficiência das Agentes de Prevenção é favorecida por vários fatores: elas são moradoras da comunidade; conhecedoras da cultura e do modo de vida de cada localidade; têm boas relações com a população; têm vontade e capacidade para adquirir informações científicas e técnicas e discuti-las com os outros moradores.

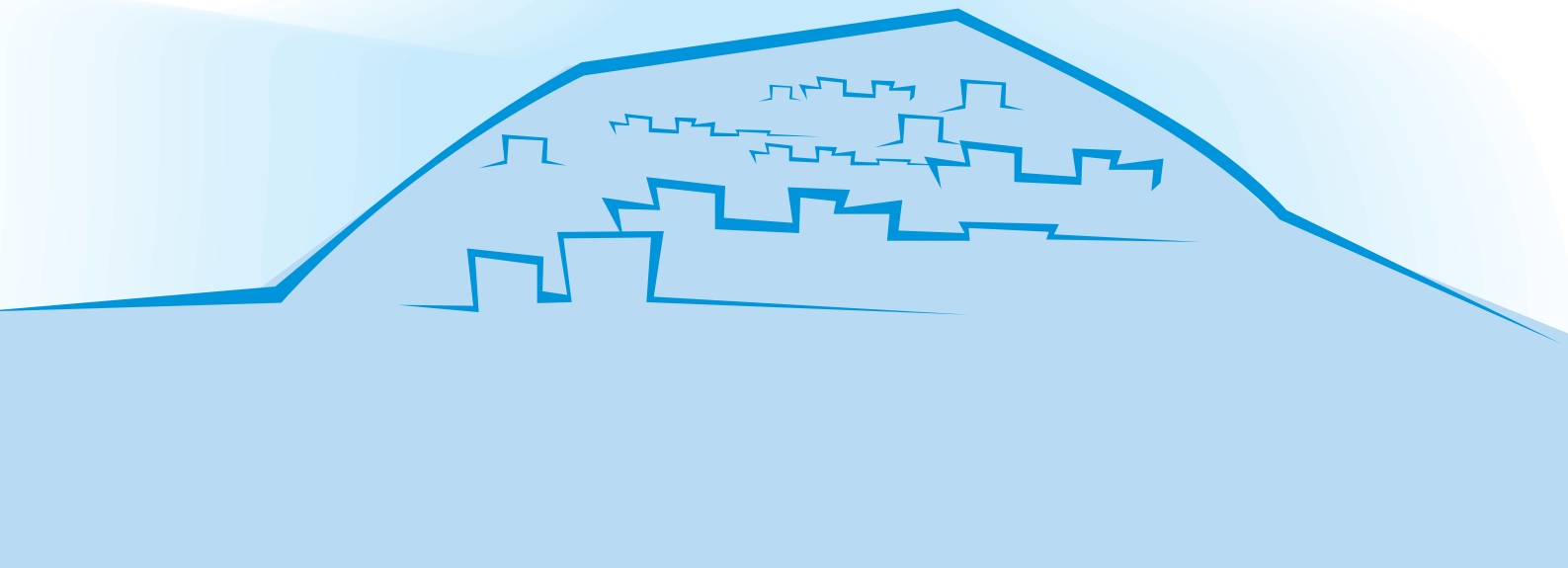
Todas são oriundas do movimento comunitário e se destacam pela liderança nas lutas da comunidade ou pela proximidade das ações de uma associação local. Essa relação facilita a promoção de atividades e eventos educativos e a criação de instrumentos para um trabalho que estimula a conscientização para a prevenção.

Grande parte das lideranças possui experiência em mobilização de grupos e adquiriu “modos de fazer” próprios e eficazes que podem servir como exemplos para outras lideranças dispostas a iniciar um trabalho de motivação para o autocuidado e prevenção de doenças. Pela criatividade, as estratégias superam em muito as assessorias dadas pela equipe de profissionais e a produção de materiais de programas dos setores governamentais e não-governamentais.

Esperamos com o Catálogo retratar um pouco dessa capacidade criadora e assim contribuir com todos que realizam trabalho em comunidades empobrecidas ou se interessam pelo tema, sendo uma fonte de inspiração, motivação e esperança.

*Abraços Solidários,*

**Equipe CEDAPS**



A preocupação em editar este Catálogo de Estratégias Comunitárias está centrada no reconhecimento da riqueza e da potencialidade educativa contidas em cada ação implementada pelas lideranças comunitárias no interior das favelas.

Com o Catálogo, queremos também dar mais visibilidade ao movimento educativo que pulsa fortemente nas comunidades cariocas. Gerado em grande parte por mulheres, esse movimento cresce e se consolida como uma estratégia fundamental no processo de luta contra a aids em comunidades e bairros de periferia do Rio de Janeiro. Não tivemos o objetivo de analisar ou interpretar as ações implementadas, mas o de apresentá-las, chamando atenção para a inventividade e o efeito multiplicador existente em cada uma delas.

Trazemos idéias, sentimentos, abordagens, materiais, técnicas e, principalmente, atores sociais buscando na prática cotidiana novas soluções e caminhos para a prevenção da aids e para a promoção de saúde em suas comunidades. Queremos mostrar um pouco do muito que é feito nas comunidades para falar com os jovens, para se aproximar das mulheres e homens, para tocar as pessoas na busca por uma vida com mais qualidade.

O processo de sistematização das experiências foi desenvolvido com muito diálogo. Acompanhamos as atividades nas comunidades, conversando, entrevistando e fazendo grupos focais de discussão com as lideranças. A pesquisa em campo teve como fonte inspiradora a perspectiva antropológica e a metodologia etnográfica\*<sup>1</sup>.

Pelas próximas páginas vamos mergulhar nas Idéias d'Agentes de Prevenção: estratégias criadas e desenvolvidas no dia-a-dia da vida comunitária. Começamos o Catálogo, no entanto, apresentando o Núcleo Comunitário de Prevenção das DST/aids, uma estratégia nascida no Cedaps, mas que adquiriu contornos e características de cada comunidade a partir do toque particular dado pelas lideranças.

Seguimos com o Camelô Educativo, atividade que reúne improvisação e informalidade, qualidades indispensáveis para se conseguir alcançar a população. E, finalmente, a razão de ser deste Catálogo: as criativas e originais estratégias comunitárias de prevenção das DST/aids. Trazemos ainda uma entrevista com Valdenir Castilho dos Santos, agente educadora da Gestão Comunitária, a fim de pensar estratégias de prevenção destinadas aos portadores do vírus. Nossa entrevistada nos lembra a importância de se pensar prevenção sem exclusão ou estigmatização. Para terminar, apresentamos as verdadeiras autoras dessa publicação: lideranças comunitárias em marcha pela transformação, pela cidadania. Vamos com elas!



\*1 - O Cedaps desenvolveu em parceria com o Programa de Capacitação em Saúde Sexual e Reprodutiva para América Latina e Caribe (Progresar) e com o Programa Eicos do Instituto de Psicologia da UFRJ o Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Sexual e Reprodutiva. O curso visava aprimorar o planejamento de ações sociais em comunidades empobrecidas, tendo como eixo metodológico teorias e práticas investigativas de base antropológica

Para enfrentar a epidemia de HIV/aids, precisamos ampliar a informação, facilitar o acesso a serviços de saúde e incentivar que as pessoas adotem uma postura mais ativa diante da vida e da própria saúde. Neste sentido, é fundamental a existência de um serviço de prevenção em funcionamento no interior das comunidades e que faça parte da vida prática e diária. Acreditando no valor das ações locais, o Cedaps criou o projeto Núcleos Comunitários de Prevenção das DST/aids.

O Núcleo Comunitário é caracterizado por uma sede física no interior das entidades comunitárias, onde são disponibilizados materiais educativos e preservativos, e pela realização de ações educativas protagonizadas por Agentes Comunitários de Prevenção.

Desde a concepção do projeto, sabíamos que o trabalho teria maior alcance e efetividade com o envolvimento de moradores sensibilizados para a luta contra a epidemia e capacitados sobre a temática. Daí, o Núcleo ter como eixo fundamental a atuação de Agentes de Prevenção.

Muitas das Agentes têm história no movimento comunitário. Hoje elas estruturam ações bem organizadas em suas comunidades e acumulam grande capacidade em multiplicar informações e contribuir para um ambiente favorável à prevenção.

A troca de experiências com outras lideranças que desenvolvem atividades semelhantes também facilita a aprendizagem de estratégias criativas.

As Agentes de Prevenção, cada uma à sua maneira, imprimiram suas “marcas” ao Núcleo e trouxeram inúmeras contribuições. Pautaram as ações no conhecimento da realidade de suas comunidades: a linguagem, os valores, os tabus, as necessidades, as relações estabelecidas. Esta é a maior das estratégias. Partindo disso, elas acrescentam a criatividade, a motivação, o “jogo de cintura”, o respeito e o cuidado com o outro.

Inseridos na realidade de cada comunidade, os Núcleos de Prevenção ganham características diferenciadas e transformam-se em locais de referência em educação e informação para os moradores. São espaços de surgimento de muitas estratégias contidas neste catálogo. E também espaços de articulação, centro gerador de idéias e eventos, de atendimento de jovens, mulheres, idosos.

É um lugar que, mais que prevenção de aids, promove saúde em seu sentido mais amplo e, sobretudo, congrega pessoas. Hoje os Núcleos estão implantados em nove comunidades: Barro Vermelho e Cachoeira Grande (Complexo Grajaú-Jacarepaguá), Vila Paciência (Santa Cruz), Maurimárcia (Piabetá), Morro do Urubu (Pílares), Morro dos Prazeres (Santa Tereza), Santa Anastácia (Sepetiba), Edson Passos (Mesquita) e Vila Kosmos

### Um lugar...

O Núcleo de Prevenção em Santa Anastácia-Sepetiba, com sede na Associação de Moradores da comunidade, é colorido e acolhedor. Nas paredes, estão expostas frases e trabalhos em letras bem grandes para chamar atenção e provocar reflexão. O visual é resultado da dedicação de algumas mulheres da comunidade com mais disponibilidade e interesse em desenvolver com a população trabalhos voltados para saúde e qualidade de vida.

E a história se repete na Cachoeira Grande, em Edson Passos, em Vila Paciência...

Núcleo de Prevenção



O Camelô Educativo é uma espécie de Núcleo de Prevenção itinerante. Em becos, vielas, quadras e esquinas das comunidades, lá estão as barracquinhas expondo os materiais educativos. No Camelô, as Agentes de Prevenção distribuem folhetos explicativos, falam sobre prevenção das DST/aids e do trabalho do Núcleo. O objetivo é ficar cada vez mais próximo e chamar a atenção dos moradores. É só chegar!

O Camelô Educativo foi realizado pela primeira vez em Niterói. Em 1996, os Agentes de Prevenção do Morro do Estado perceberam que alguns moradores da comunidade tinham receio de ir à Associação de Moradores buscar os preservativos. Até que alguém perguntou: "Vamos fazer uma banquinha?". Arranjaram umas tábuas e montaram o primeiro Camelô Educativo no campo da comunidade.

***"Do campo, botamos na escada e daí a banquinha foi rolando o morro todo. O Morro do Estado é grandão, tem 25 mil moradores, não tem como atingir todo mundo se ficamos centralizados. Então a gente vai rodando a comunidade".***

***Geovana, Morro do Estado***

Com jeitos próprios de falar às pessoas, de organizar as barracas e de divulgá-las, as Agentes de Prevenção dão uma cara especial ao Camelô. Mas, sobretudo, compartilham suas experiências. Hoje, o Camelô Educativo realizado pelas Agentes do Morro do Urubu tem servido de inspiração para outras entidades que compõem a Rede de Comunidades na Luta contra a Aids.

***"O Camelô fala por si só. E hoje nós exportamos Camelô. A gente vai para muitos lugares. Não estamos levando nada novo, a fórmula é que é nova. A eficácia do Camelô está no fato de ele ser itinerante. Quando uma pessoa passa, quando vai trabalhar, a gente tá ali falando. A gente invade qualquer tipo de festa. E a gente pode atingir mais e mais."***

***Sônia, Morro do Urubu***

As Agentes de Prevenção aproveitam todos os espaços para mostrar as conseqüências provocadas pela "não-prevenção" das DST/aids. Bares, ruas, festas e espaços públicos são ambientes importantes para um trabalho educativo e de divulgação de serviços de distribuição de preservativos. O Camelô Educativo é uma estratégia que serve a estes propósitos e que se adapta a qualquer situação. Contar com a participação dos comerciantes locais auxilia de maneira eficiente o trabalho de prevenção.

***"Olha, na minha comunidade, a gente usa muito o Camelô. É a estratégia que nós achamos mais fácil. É num bar que a gente faz o trabalho. Ele fica na esquina da rua, onde é o acesso de toda a comunidade(...) E ficamos fazendo lá a divulgação, dando preservativo, informativos, e as pessoas vão chegando, visitando aqueles estandes e vão procurando saber, se interessam pelas coisas. E nós temos pego a comunidade por aí, pelo Camelô."***

***Marlene, Morro do Urubu***



“Narciso acha feio o que não é espelho”. Valendo-se desse dito popular, lideranças comunitárias transformam o objeto de reflexão de imagens em um recurso didático que provoca outro tipo de reflexão e tem efeito direto nas concepções dos moradores. É o Espelho da Reflexão.

Com a frase “Olha a cara de quem pode pegar aids”, o espelho é exposto à visitação pública nos espaços dos Núcleos, nos Camelôs Educativos e em muitas outras atividades e vai cumprindo o seu papel: colocar as pessoas diante delas mesmas, de seus medos, desafios e responsabilidades... E também diante dos riscos que todos nós corremos frente à epidemia de aids.

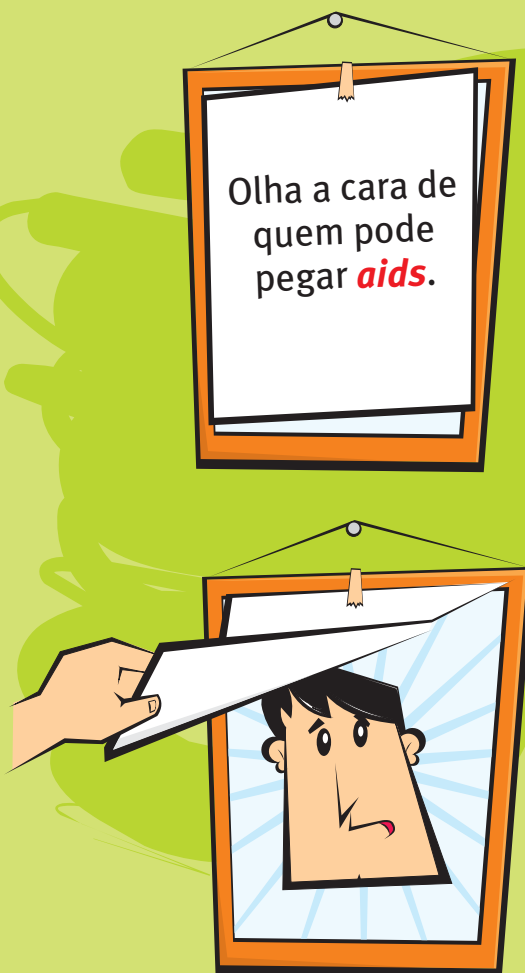
No Morro do Urubu, o espelho é uma relíquia devidamente decorada e parte integrante de toda e qualquer atividade educativa. Através de uma dinâmica feita com este recurso, os jovens se sensibilizam e reconhecem que todos podem compor os grupos de risco, inclusive eles próprios, se não houver autocuidado.

### ***E o que a gente aprende, a gente adapta***

Através da Rede de Comunidades\*, as Agentes se reúnem e trocam informações sobre modos de trabalhar a prevenção das DST/aids nas comunidades. As idéias vão sendo adaptadas conforme a necessidade e o perfil do grupo-alvo.

***“Essa do espelho ela faz com papel. Eu já faço diferente, eu imitei, mas não desse tipo. Eu pego uma caixinha de sapato, ponho dentro um espelho, mas, ao invés de escrever, eu falo: “Olha a cara de quem pode pegar aids”. Aí a pessoa olha pra dentro da caixa, leva aquele susto e sai rindo. Depois volta pra me perguntar...”***

***Nélia, Arará***



## Beleza e Arte

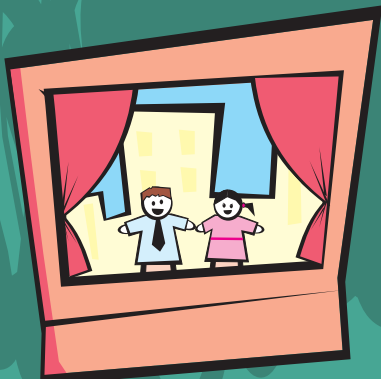
Encontros femininos sobre beleza são “boas soluções” para mostrar que “a aids não tem cara”. Lúcia, que trabalha como manequim, organiza concursos de beleza em sua comunidade. Para tornar os concursos mais atraentes, promove a encenação da peça “Encontro amoroso”, criada com um grupo de adolescentes.

***“Na peça existem duas personagens - uma bonita e a outra feia - que se apaixonam pelo mesmo rapaz. Este escolhe a mais bela e tem relações sem preservativo, pois não é capaz de conceber que uma jovem com tamanha beleza poderia ser portadora do HIV. Ele se engana e a peça serve para mostrar que, mesmo entre pessoas bonitas, deve haver proteção, pois a beleza não está imune a nenhuma doença.”***

***Lúcia, Rio das Pedras***

\* A Rede de Comunidades na Luta contra a Aids é uma articulação entre instituições e representantes de comunidades empobrecidas do Rio de Janeiro e Região Metropolitana para atuar na luta contra a epidemia de aids. A Rede se formou no interior do programa Comunice e tem como focos principais a qualificação, a troca de experiências e informação para o trabalho de prevenção das DST/aids. (A relação das entidades participantes na pág. 33)

## Teatro e prevenção



O teatro infantil é outra estratégia de divulgação de informações e motivação de membros da comunidade.

Graça encontrou no teatro infantil uma via importante de acesso aos jovens e adultos. Através da apresentação de peças que falam de respeito e abordam o tema da aids, a Agente de Prevenção chama a atenção de pais e mães que não assistiram ao trabalho dos filhos. Para criar e escrever as peças interpretadas pelas crianças, Graça envolve os adolescentes da comunidade. Essa iniciativa faz com que os jovens também tomem parte das discussões.

**“O teatrinho virou marca da Associação. A população de Santa Anastácia possui um grau cultural muito baixo. O teatro é uma forma de linguagem e, a partir da apresentação das crianças, pode-se atingir os pais.”**

*Graça, Sepetiba*

### De mulher casada para mulher casada

A Agente de Prevenção de Edson Passos percebe que o grupo mais resistente ao uso do preservativo na comunidade é o de mulheres casadas mais “maduras”. A maioria já fez ligadura de trompas e tem parceiro fixo. Por não terem o hábito de utilizar camisinhas em suas relações, elas se sentem constrangidas de falar sobre o assunto com os maridos que, muitas vezes, não aceitam usar o preservativo.

### Chás com as amigas

Para tentar fazer com que as mulheres peçam a seus maridos para usar preservativos, Tânia costuma provocar uma dúvida: "Você confia mesmo no seu marido?"

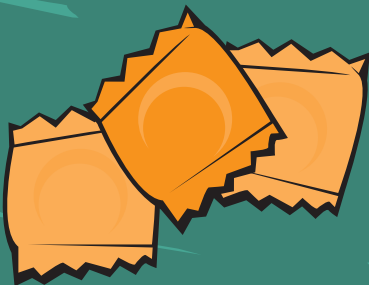
Uma boa estratégia é o “chá com as amigas”, organizado com mulheres casadas, principalmente em datas especiais, como o Dia Internacional da Mulher, em que todas as atividades se voltam para discutir assuntos do interesse das mulheres. Na reunião, elas costumam expor problemas e anseios e Tânia conta suas experiências, aconselhando a busca de autonomia e o autocuidado com o uso da camisinha.

### Experimente novos sabores e torne a camisinha mais atraente...

Segundo boletins epidemiológicos, as mulheres casadas com parceiro fixo representam a população cuja contaminação pelo HIV foi a que mais cresceu no ano 2000. Para essas mulheres, Rose dá uma dica:

**“Não precisa começar pela camisinha que tem no Núcleo, a do Ministério. Você pode começar com uma camisinha “com sabor”, que tem mais graça... Coloca a camisinha com a boca, faz uns jogos de sedução. Passa a fazer isso que, com o tempo, eles vão acabar se acostumando e você vai conseguir convencê-los a usar a do Ministério também...”**

*Rose, Mangueiras*



As Agentes de Prevenção também não se intimidam em falar para homens casados. Socorro costuma abordá-los da seguinte maneira:

***“Você quer que sua mulher pegue uma doença? Você, com essa cara de santo, é bem ‘quentinho’, que eu sei. É importante usar preservativo para não contaminar sua mulher... Temos que saber como se faz. Tá todo mundo fazendo assim, usando camisinha. A tentação tá aí. Não dá para confiar..”***

***Socorro, Vila Kosmos***

Os homens também são alvo do trabalho de Tânia. Nas conversas informais e nas rodas de dominó que se formam em um largo na comunidade, a Agente de Prevenção costuma falar em tom displicente sobre o uso do preservativo.

***“Nesses jogos sempre rola uma ‘sacanagem’, os homens sempre falam uma gracinha. Aí eu aproveito para dizer que tem que ser de camisinha...”***

***Tânia, Edson Passos***

Às vezes, as Agentes de Prevenção precisam falar diretamente com os homens casados, pois muitas mulheres não conseguem negociar com seus maridos ou parceiros o uso do preservativo. Eles geralmente desconfiam de traição ou se dizem ofendidos quando elas propõem relações com a proteção.

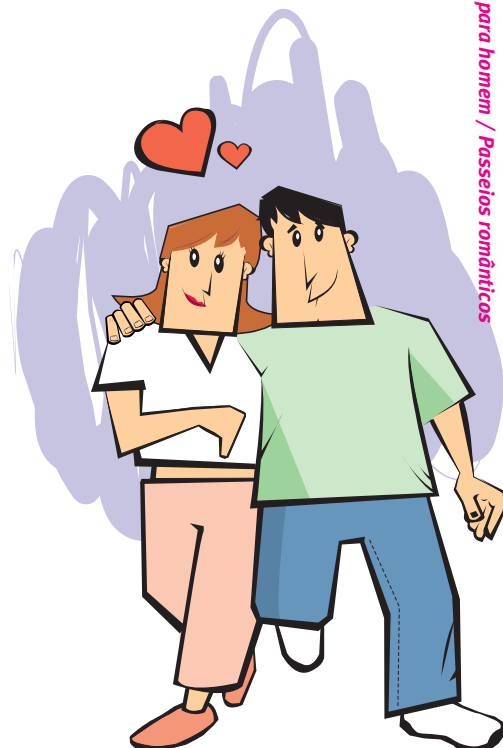
## Passeios românticos

DST/aids é tabu para os casais da comunidade do Mendanha. Até a palavra “preservativo” é usada de forma comedida. Isto impede que as pessoas casadas se informem sobre o assunto e discutam formas de cuidado fundamentais para a prevenção de doenças.

Existe o princípio de que a fidelidade estaria “garantida” nos relacionamentos amorosos. Assim, o preservativo é, em grande parte, associado a relações “promíscuas ou indignas” e a participação de casais em encontros de discussão sobre as DST/aids é vista como algo negativo, que comprovaria uma suposta “falta”, um erro.

Para estimular a prevenção neste grupo, a Agente de Prevenção considera fundamental encorajar o diálogo entre os pares. Mudanças de atitude entre casais só ocorrem se as relações forem repensadas e reorganizadas pelas próprias pessoas.

Para conseguir reunir os casais, Maria da Penha realiza excursões e passeios culturais, tentando criar um clima de romantismo. O Parque Lage e a Quinta da Boa-Vista se tornam cenários ideais para falar sobre relacionamento e prevenção.



Campanhas de prevenção em eventos dão samba. As pessoas, mais descontraídas, se mostram atenciosas e animadas para um debate. Ao contrário do que acontece em palestras, elas não têm que ficar caladas, tentando assimilar novos conteúdos. Ainda assim, é preciso saber quem está disposto a ouvir e quem não está. É importante ficar atento à reação das pessoas e saber o que cabe falar ou não. As Agentes de Prevenção, conhecedoras da comunidade, conseguem adequar sua fala a cada pessoa e sabem o que é capaz de mobilizar mais.

***“O que funciona é respeitar a pessoa, saber se ela tá querendo ouvir... A gente aborda as pessoas em geral, mas tem que saber chegar. Tem que chegar aos poucos, na ginga delas.”***

**Lúcia, Rio das Pedras**

Parcerias com bares e quiosques do local são importantes. Lúcia deixa uma caixa de camisinha no quiosque próximo aos bailes funk para as pessoas pegarem, se tiverem esquecido, ou para alguma relação imprevista.

Rosa, de Magé, sugere a estratégia de Carlos (Parada Angélica), seu parceiro nas atividades de prevenção. A ideia pode ser aplicada em qualquer festa popular de rua. Carlos utilizou como ponto de referência uma barraca de cervejas, a mais freqüentada neste tipo de evento. Quando alguém ia comprar cerveja com o vendedor, o Agente de Prevenção aproveitava para distribuir uma camisinha e um panfleto informativo, dando orientações sobre como se prevenir.

### Tabuleiro da Baiana

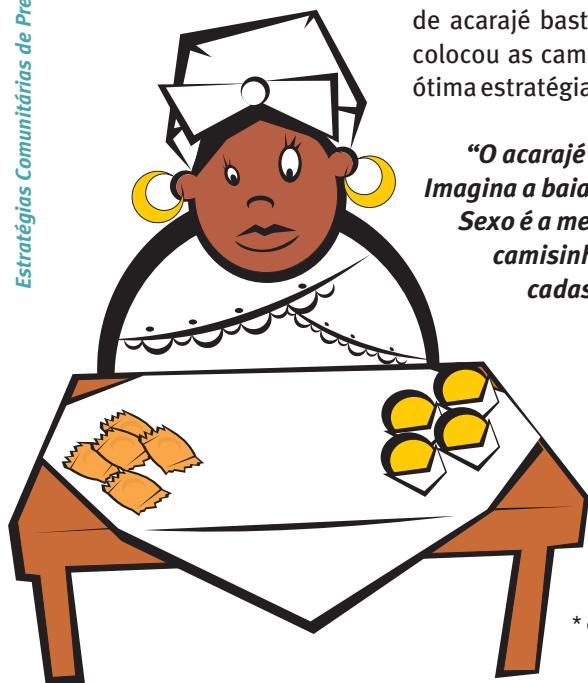
As ideias para o trabalho também surgem de situações inesperadas. Zoraide tem acesso a vários grupos, movimentos e cantos de sua comunidade. Um dia, voltando de uma oficina, estava muito cansada e deixou uma sobra de preservativos em uma barraca de acarajé bastante freqüentada na comunidade. A baiana, responsável pela barraca, colocou as camisinhas em um “potinho” sobre o tabuleiro. Isto pareceu a Zoraide uma ótima estratégia para fazer o trabalho prevenção de doenças sexualmente transmissíveis:

***“O acarajé da baiana é afrodisíaco, nada mais óbvio falar sobre sexo e prevenção. Imagina a baiana fazer um acarajé sem tempero! Tudo tem que ser assim com tempero. Sexo é a mesma coisa, é igual à comida. Tem que rolar um carinho, um beijinho... E a camisinha pode ajudar, dar este tempero. O “tabuleiro\*” hoje já é todo cadastrado no Núcleo. E a nêga Tereza não quer outra vida”.***

**Zoraide, Morro dos Prazeres**

Ela denominou este trabalho de Tabuleiro da Baiana. A Agente de Prevenção, além de deixar uma caixinha com preservativos no tabuleiro, costuma aparecer e discutir prevenção quando há várias pessoas à volta.

\* ou seja, os fregueses



## Toda hora é hora para falar de prevenção

Quem fica nas salas de espera e filas de ônibus também recebe informações sobre o perfil da epidemia de aids e como se prevenir. Como um comentário corriqueiro, daqueles feitos com a pessoa ao lado, Rosa fala sobre prevenção e informa sobre locais onde se pode buscar preservativos. Ela também aproveita as festas e bingos na comunidade para conversar com os participantes.

Em Vila Paciência acontece a mesma coisa. Como é difícil reunir grandes grupos, todos os momentos são aproveitados:

**“A gente não costuma anunciar. A gente faz quando já tem um monte de gente junta. Aí a gente aproveita essa oportunidade. Vai enchendo, enchendo e a gente fala, porque se anunciar ninguém vem. Às vezes, alguém também vem usar o telefone e a gente fala.”**

**Patrícia, Vila Paciência**

Agente de Prevenção não descansa. Maria do Carmo distribui preservativos até depois que “a padaria já fechou”...

**“Sabe o que eu faço? Tem uma padaria perto da minha casa que fecha quando é onze horas da noite. Numa escada do lado da padaria sempre ficam mais ou menos uns 18 rapazes... Eu vou lá, distribuo preservativos e peço para eles me procurarem quando quiserem mais... Quando encontro com eles, pergunto: 'Tudo bem? Já acabou?’”**

**Maria do Carmo, Mesquita**

### Blitz da Camisinha

“Se eu te der camisinha, você usa?” esta é a pergunta feita por Zoraide a todos que encontra nos caminhos da comunidade. Assim, ela quer sensibilizar os moradores do Morro dos Prazeres para buscarem mais informações e, principalmente, refletirem sobre as possibilidades de infecção pelo vírus da aids se não usarem camisinha.

E é assim, estimulando a reflexão coletiva e chamando a atenção dos moradores, que Zoraide mostrou à comunidade em que vive a importância da prevenção. Ela segue com a sua Blitz da Camisinha:

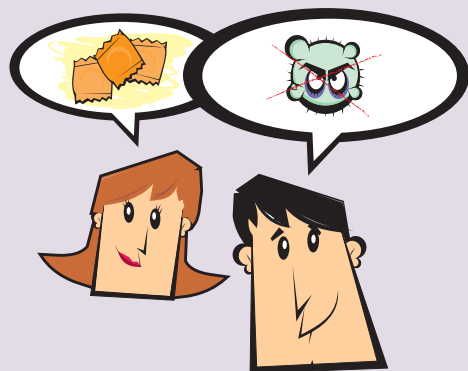
**“E aí, você! Tem camisinha na bolsa ou no bolso, na carteira? O que está esperando?”**

**Zoraide, Morro dos Prazeres**

E todos vão refletindo e discutindo a temática. Para Zoraide, hoje em dia, a maioria das pessoas no Morro dos Prazeres conhece e usa a camisinha.







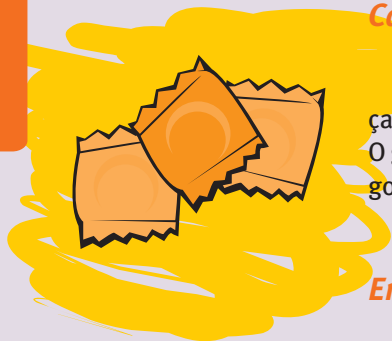
### Debaixo do braço

Quando recebe os preservativos para distribuir, Rose guarda os que estão destinados às pessoas cadastradas e depois sai pelas ruas com uma caixa de camisinha debaixo do braço. Ela vai até torneios de futebol realizados próximo à sua casa e distribui para grupos de jovens reunidos nas ruas e bares da comunidade. A quem já é cadastrado, ela lembra que é hora de buscar seus preservativos. De maneira delicada e descontraída, Rose tira da caixa uma cartela com três camisinhas e sacode para mostrar que os preservativos chegaram, o que faz as pessoas se aproximarem.

### Caminhada

Zoraide, acompanhada pelos outros Agentes, e com a camisinha na mão, põe em ação sua caminhada pela comunidade. O preservativo “ganha vida” e a Agente de Prevenção chama a atenção de todos e demonstra como ele pode ser sensível, flexível e seguro, desde que bem colocado. Além do mais, a caminhada aguça a curiosidade, o interesse e a criatividade no uso da camisinha. É uma estratégia que desperta e sensibiliza.

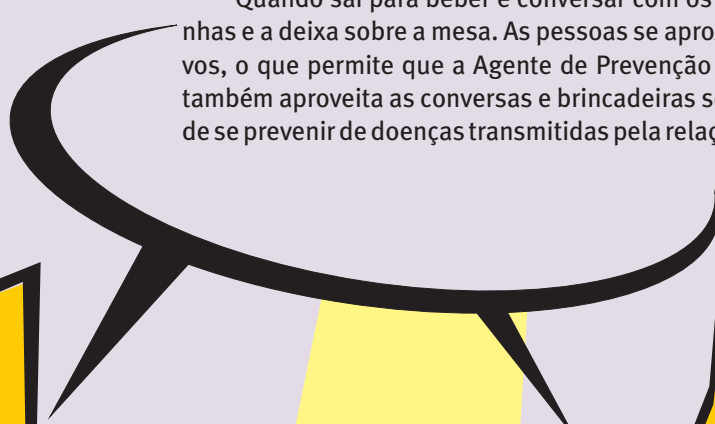
### Caixinha de docinhos



Zoraide costuma se aproximar carregando uma caixa onde as camisinhas vão “disfarçadas”: é uma caixinha de docinhos. Ela pergunta quem quer e fala algumas “gracinhas”. O grupo fica curioso e pergunta o que é aquilo. A Agente de Prevenção responde: “é coisa gostosa...”

### Em rodas de amigos: diversão também é trabalho

Quando sai para beber e conversar com os amigos, Rose leva uma caixa de camisinhas e a deixa sobre a mesa. As pessoas se aproximam e perguntam sobre os preservativos, o que permite que a Agente de Prevenção fale sobre o trabalho desenvolvido. Ela também aproveita as conversas e brincadeiras sobre sexo para falar sobre a importância de se prevenir de doenças transmitidas pela relação sexual.



## Cinema e prevenção

Organizar atividades de lazer é uma estratégia utilizada por muitas Agentes de Prevenção para atrair pessoas e tentar fazê-las refletir sobre atitudes preventivas. As Agentes de Prevenção do Núcleo de Vila Paciência promovem sessões de cinema para os adolescentes.

***“A gente tava com um projeto de toda sexta-feira passar um cinema. A gente bota uma televisão e as cadeiras. Aí a gente fala o filme que vai apresentar e a garotada, as pessoas vêm. Nesse embalo, a gente passa essas coisas antes.”***

*Cláudia, Vila Paciência*

***“Na “sentadinha de cadeira”, eu entro em cena falando sobre DST. A gente começa com uma fita normal, sem doença. Na segunda vez, a gente coloca uma fita educativa.”***

*Patrícia, Vila Paciência*

## Futebol e Camisinhas

O uso do preservativo é assunto principal nos eventos esportivos e culturais organizados por Vagner e Katiana. Eles e Maria Iracy, de Maurimárchia, consideram que para falar às pessoas se deve “unir o útil ao agradável”.

Na comunidade, o principal divertimento dos rapazes é o futebol. Vagner organiza torneios de futebol masculino onde o troféu é a camisinha. O jovem Agente de Prevenção conversa com seus companheiros de jogo sobre doenças sexualmente transmissíveis, distribui preservativos e ensina como usá-los. Para não perder a atenção do público, Vagner passa as informações sobre DST/aids de uma forma divertida. Incorpora o Senhor Camisinha, personagem criado por ele, utilizando uma máscara de borracha em formato de camisinha. A fala principal do personagem é:



***“Olha, gente: use essa  
idéia na cabeça.”***

*Vagner, Maurimárchia*





## Alternativas para os tímidos

As Agentes de Prevenção costumam ter boas relações com as pessoas da comunidade. São procuradas por jovens que precisam desabafar e por outros moradores que vão buscar preservativos até mesmo nas casas das lideranças. No entanto, existem pessoas mais tímidas ou que têm medo de que os vizinhos conheçam detalhes de sua vida íntima. As Agentes de Prevenção se preocupam em respeitar a privacidade de quem recebe os preservativos. Por isto, elas criam estratégias que tornam mais discreta a retirada de camisinhas.

Graça pendura no bar principal da comunidade, sob cartazes que alertam sobre a aids, uma pequena caixa contendo preservativos. Quem precisar usá-los, pode pegar sem ter que pedir ou comentar.

**“É uma caixinha boba, você coloca “Pare, pense...”\*, você coloca um cartaz, essa caixinha e uma quantidade ‘X’ de preservativos. (...) Essa caixinha tá consumindo muito preservativo, tá?”**

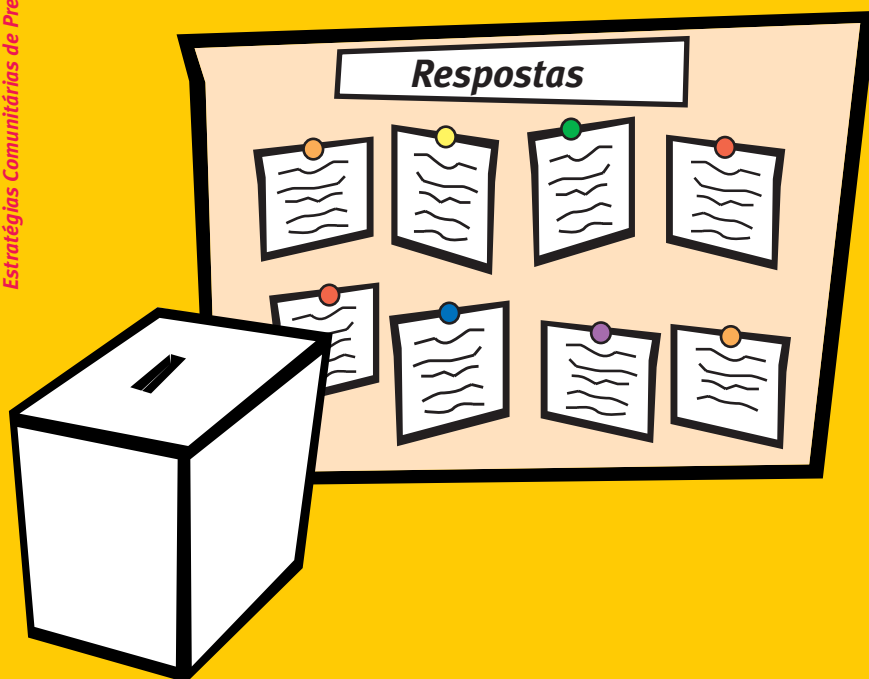
**Graça, Sepetiba**

A caixinha faz tanto sucesso que outras biroskas e até o barbeiro de Santa Anastácia estão pedindo uma também. "Os comerciantes acham que é um meio de chamar a clientela porque a caixinha fica bem perto de onde a pessoa chega", diz Graça. Daí, é só pegar.

Rose faz diferente. Para os mais tímidos, embrulha discretamente a camisinha em um jornal e a deixa, conforme combinado, em um canto do bar principal da comunidade. Desse jeito, as pessoas ficam mais à vontade para ir buscar.

### Caixinha de dúvidas

A timidez não acontece só na busca do preservativo, mas também na hora de tirar dúvidas sobre sexualidade ou doenças transmitidas pelo sexo. Por este motivo, Wilma criou a Caixinha de Dúvidas. Toda pessoa que se sente inibida para fazer perguntas diretamente à Agente, escreve sua questão em um papel e deposita na caixinha. As respostas são colocadas no Mural Informativo da Barraca da Prevenção na semana seguinte.



\* Pare, pense, só se for de camisinha. Slogan de campanha educativa elaborada pelo Cedaps em 2001.

Rose faz a demonstração do uso do preservativo masculino em um suporte preso a uma coluna do bar que frequenta. Tânia também costuma improvisar: utiliza pepino ou esculturas de metal.

Para demonstrar a colocação do preservativo feminino, Sônia aprendeu com adolescentes que a ajudam nas atividades de prevenção a simular o canal da vagina com as mãos. A Agente de Prevenção fecha um pouco as mãos, de modo a deixar uma cavidade entre elas, simulando o local onde o preservativo vai ser introduzido. Assim, Sônia estimula a iniciativa feminina pelo sexo seguro.

**\*\*“A gente não tem prótese, mas a gente tem um grupo de jovens que aprendeu na Camtra a fazer um 'útero' com a mãozinha para colocar a camisinha, que funcionou muito bem. A gente está aprendendo com os jovens...”**

**Sônia, Morro do Urubu**

Nem sempre há material educativo impresso em gráficas e pronto para ser usado. Muitas vezes ele surge da criatividade das Agentes, como os cartazes que Gracinda costuma criar. O material para a elaboração dos cartazes é obtido através de doações de alunos de escolas particulares, onde ela realiza palestras de prevenção. Depois é partir para a criação...

Gracinda também consegue roupas usadas com os alunos dessas escolas para vender a um preço baixo em um brechó organizado na comunidade. Com o dinheiro da revenda das roupas, ela consegue comprar material de papelaria e multiplicar o trabalho pela comunidade.

**\*\*Casa da Mulher Trabalhadora, ONG que trabalha para a formação e informação das mulheres trabalhadoras.**

# Previna-se!!



## Prevenção é melodia

Aparecida estimula os adolescentes da comunidade a criarem músicas sobre prevenção das DST/aids. Em festas juninas da comunidade, os adolescentes costumam apresentar o cordel das DST, material elaborado pelo Ministério da Saúde, só que em ritmo de rap. Assim, os jovens ficam mais entusiasmados a participar das campanhas e dos grupos e seus familiares fazem questão de vê-los cantar. Todo mundo se envolve.

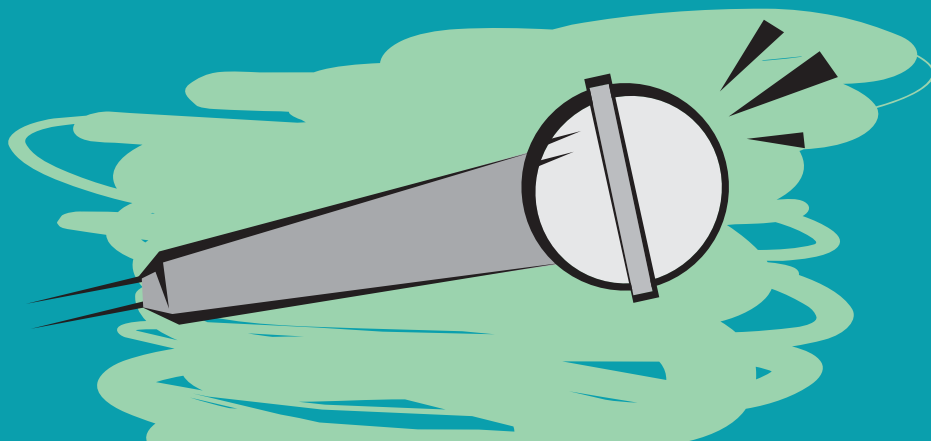
*Minha amiga, minha ouvinte  
Um recado para você  
Agora eu vou contar  
O que é DST.  
(...)  
Melhor mesmo é prevenir  
Do que só remediar  
E é usando camisinha  
Que a coisa chega pra lá.  
(...)  
Sua vida é importante  
Pode me acreditar  
Nem segundo, nem instante  
Não deixe de se cuidar.  
(...)*

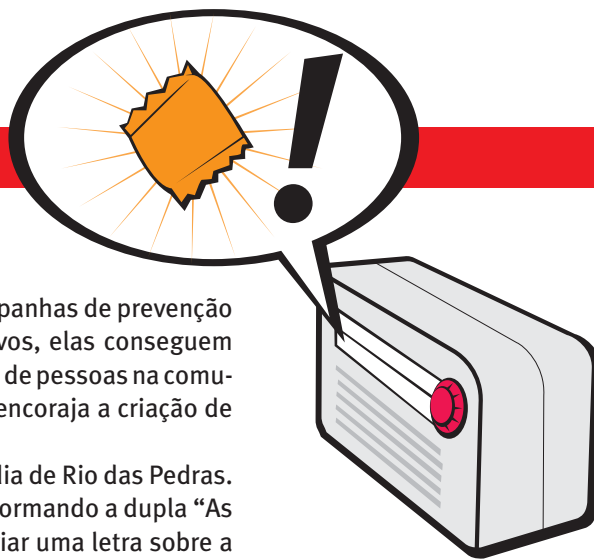
Marlene ensinou letra de pagode com o tema da prevenção ao grupo de meninos pagodeiros e os incentiva na composição de novas letras. Este grupo é convidado pela Agente para se apresentar em campanhas pela comunidade.

*DST ê ê, ê DST  
DST ê ê, ê DST*

*Quero saber o que vocês  
Conseguiram aprender  
Nessas aulas de DST*

*Só não pode esquecer  
De você  
Eu sei que te ajudo  
Só te informando  
Que a camisinha vai te proteger  
Para aids você não ter*





As rádios comunitárias são um bom meio de realização de campanhas de prevenção e divulgação de eventos na comunidade. Com programas interativos, elas conseguem rapidamente levar a discussão sobre prevenção a um grande número de pessoas na comunidade. A participação das lideranças comunitárias nessas rádios encoraja a criação de campanhas para chamar a atenção do público.

Música e arte são os instrumentos de trabalho de Lúcia e Cláudia de Rio das Pedras. Para trabalhar a prevenção, elas se transformam em Lulu e Kakau, formando a dupla “As D’Pre (de prevenção)”. Ouvindo programas de rádio, resolveram criar uma letra sobre a prevenção de DST/Aids. Lançada em ritmo de funk, é veiculada no horário destinado a este tipo de música, o mais ouvido pelos jovens da comunidade. Acompanhe a Melô da Camisinha:

***As D’Pre vão te dizer  
O que você vai fazer pra dançar a noite inteira  
E também se proteger***

***Vai beijar sua gatinha  
Se ficar enlouquecido,  
Vai, veste, veste, veste a camisinha***

### ***Pra que sair de casa?***

Marísia tinha uma maneira bem econômica de fazer o trabalho educativo de prevenção: em sua própria casa. Dessa forma, as pessoas poderiam ter acesso a ela na hora em que precisam. Na casa também funcionava um brechó, aproveitado como oportunidade para falar de prevenção. Quando os compradores chegavam, ela explicava sobre a DST.

Já a Rosa aproveita a exposição das peças de artesanato na salinha de seu Comitê para colocar à mostra os materiais educativos que alertam sobre os perigos das doenças transmitidas pelo sexo. As pessoas se interessam pelos materiais e pedem esclarecimentos para ela, que “explica tudo direitinho”.

### ***Ninguém faz nada sozinho***

Maria Iracy tem uma grande preocupação com o desenvolvimento da comunidade e com a sustentabilidade de suas ações. E, por isso, ela aposta no trabalho dos jovens, estimulando-os a dar segmento às iniciativas de luta pelo crescimento da comunidade. A Agente de Prevenção acredita que para que os jovens sejam empreendedores não se deve fazer nada por eles. Eles têm que aprender a ser criativos e a trabalhar com os recursos disponíveis. Ela os encoraja a participarem de reuniões e palestras com quem já está na luta social há mais tempo, buscando ouvir e aprender o que deu certo em outras comunidades.

***“Tem que acabar com essa história do bloco do eu só. Ninguém deve fazer nada sozinho... Não é só porque não se pode continuar que não se deve começar. Os outros estão aí para fazer o resto.”***

***Penha, Mendanha***

## Álbum Seriado “ao vivo”

Um passo importante para o trabalho de Zoraide foi poder contar com o apoio de dois jovens da comunidade. Ela diz que “jovem tem a linguagem de jovem”. Os adolescentes costumam se sentir mais à vontade para tirar dúvidas e falar sobre suas angústias com os próprios adolescentes. Os jovens voluntários do Morro dos Prazeres conversam sobre as DST/aids e, aos poucos, vão promovendo a reflexão sobre o tema. No Núcleo de Prevenção, eles já viraram referência. Entre outras coisas mostram o álbum seriado\* que mexe muito com os jovens, convencendo-os sobre a gravidade das doenças.

Rosa faz oficinas em várias escolas da comunidade. Seu principal instrumento de trabalho é o álbum seriado. Ela solicita a ajuda de dois alunos para segurar o álbum e também pede que eles auxiliem na exposição, lendo e discutindo o que estão vendo de perto nas fotografias. Assim, os jovens servem de “ponte” para o diálogo entre a Agente de Prevenção e o restante da turma. Rosa costuma dizer: “Estão vendo isso aqui? Tudo isso pode ser evitado com camisinha!”. Ela também discute formas de obtenção de prazer sem que haja penetração.

Graça prefere o álbum seriado pequeno, que pode ser manuseado e lido individualmente durante as palestras. Enquanto o álbum maior necessita de cavaletes, o pequeno pode ser passado de mão em mão e as pessoas vão refletindo sobre o que vêem.



## A Agente de Prevenção na igreja

As igrejas sempre foram um importante espaço de reunião de pessoas e consideradas locais de aquisição de conhecimentos tidos como verdadeiros e dignos. Todavia, os assuntos relacionados à sexualidade ainda são tratados com constrangimento e reservas, o que dificulta os trabalhos educativos de prevenção das DST/aids.

Mas elas concentram uma grande quantidade de pessoas da comunidade dispostas a ouvir e a refletir sobre novas informações e sobre uma vida mais tranqüila e saudável. Por isso, Maria Iracy insiste em formar parceiras com lideranças religiosas, o que tem conseguido com estratégias bastante perspicazes.

### Como atrair o público das igrejas?

*“Nós sentamos e conversamos com o pastor. Explicamos para ele que o nosso trabalho é tão direito quanto o deles. O que fizemos? Colocamos a Nilda, que é evangélica, no centro do trabalho de prevenção. Estamos montando encontros bíblicos pra falar também de prevenção e, assim, a igreja percebe a necessidade desse trabalho”.*

*Iracy, Maurimárcia*

Graça estabeleceu uma “relação de troca” com a igreja de sua comunidade. A sede da Associação de Moradores é emprestada para cultos, desde que o pastor aceite a participação dos religiosos nas atividades de prevenção do Núcleo. Assim, quando os cultos são realizados na Associação, Graça consegue falar com as pessoas e algumas já estão indo buscar preservativos sistematicamente.

Para lidar com as resistências, Graça tem a ajuda muito especial de Epoli, que é evangélica, e tem conseguido ser ouvida por esse público. Ao acompanhar o trabalho de Graça, Epoli foi percebendo a importância da prevenção. Hoje, ela é uma das principais responsáveis pelo Núcleo de Prevenção e a quem as pessoas recorrem para buscar preservativos, quando Graça está ausente.

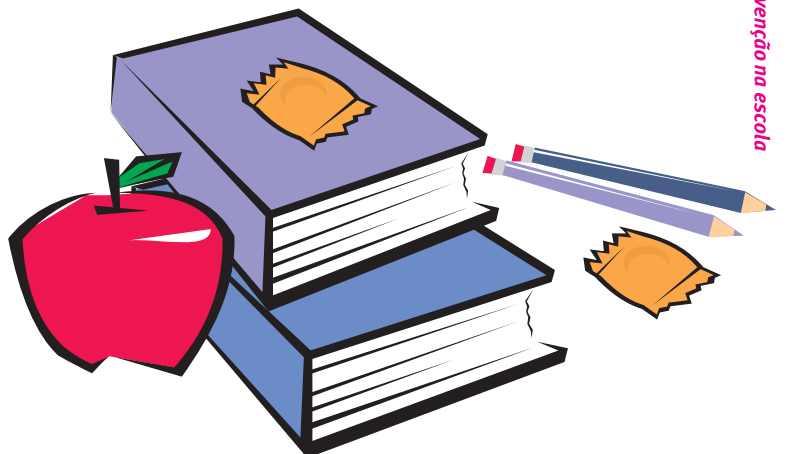
*“Dona Epoli tá botando 'tudo' pra usar camisinha. Tudo quanto é 'crente' vai conversar com ela, porque ela senta com eles pra estudar a Bíblia e 'mete camisinha neles' e ela tá conseguindo... Ela tá se dando muito bem, tá maravilhada”.*

*Graça, Sepetiba*

## Agente de Prevenção na escola

As atividades no Núcleo despertaram em Patrícia a vontade de voltar a estudar. Sua presença na escola tem permitido que ela estenda o trabalho para os outros estudantes.

Patrícia estuda no turno da noite que tem alunos de todas as idades. Para aproveitar o tempo vago entre as aulas, solicitou à diretora que a deixasse fazer um “trabalhinho”: uma oficina sobre DST/aids. Na oficina, ela falou sobre prevenção e pediu que os alunos escrevessem uma redação sobre o que aprenderam e acharam da atividade. A diretora e os alunos adoraram o resultado. Pelos depoimentos com as explicações corretas sobre o uso do preservativo, Patrícia pôde perceber o quanto o trabalho funcionou.



## Prevenção e cidadania: não dá pra separar

O trabalho realizado pelo Núcleo do Codecim é um exemplo claro de integração entre prevenção e promoção da saúde. Nele está presente a preocupação com a equidade nas relações entre os gêneros, com as condições de vida, com a habitabilidade da comunidade.

Os Agentes de Prevenção têm consciência de que a busca pelo desenvolvimento de suas comunidades deve envolver estas e outras lutas. Por isso, tratam destas questões em suas atividades, sem esquecer os interesses e o lazer dos moradores, aspectos fundamentais para a mobilização.

**“Quando você trabalha em comunidades carentes, você observa que não é só o trabalho de prevenção. Você se depara com pessoas cansadas, o desemprego... Não é só prevenção... Então, um dia eu fiz uma palestra, ninguém apareceu. Fiz outra oferecendo lanche, muitos foram. Então, precisamos trabalhar fome, desemprego, tudo integrando prevenção...”**

**Iracy, Maurimácia**

E foi com esta idéia que Katiana e Vagner uniram o trabalho contra o preconceito e a discriminação racial à discussão sobre prevenção do HIV/aids. Eles perceberam que a discriminação é maior quando se junta pobreza e doença, o que demonstra o quanto a prevenção da aids é importante para essa população. A proposta do Codecim de integrar a discussão sobre cidadania, prevenção e luta contra o preconceito foi premiada durante o seminário do Conselho de Entidades Negras do Interior do Estado do Rio de Janeiro. A organização do trabalho, os registros das atividades e os materiais informativos distribuídos pelo Codecim somaram pontos para a conquista do prêmio.

### Carnaval



Como é costume, as Agentes de Prevenção do Morro do Urubu fazem “barulho” em todas as festas. No Carnaval não é diferente. Carnaval é tempo de brincar, paquerar e os ânimos ficam mais exaltados. Sônia organiza um grupo de jovens com faixa na cabeça e sai pela comunidade cantando e distribuindo panfletos e preservativos. É claro que aí o samba não pode faltar.

No Carnaval, Rose diz que não são necessárias estratégias especiais de informação sobre a eficácia do uso da camisinha na prevenção de doenças. A Agente de Prevenção sai no bloco carregando os preservativos. As pessoas, ao perceberem as camisinhas, se aproximam para garantir a sua. Quando isto não acontece, Rose aborda os foliões:

**“E se você encontrar um (a) gatinho (a)? É melhor levar para não se arrepender depois...”**

**Rose, Manguinhos**

A partir de então, começa o bate-papo.

Doenças sexualmente transmissíveis e aids são assuntos delicados, por isso o modo de abordar as pessoas faz muita diferença na hora de passar a informação. As Agentes de Prevenção aprenderam jeitinhos muito especiais para falar desses temas...

O **jeitinho** varia conforme a pessoa que vai ser abordada, se mais tímida ou mais extrovertida, do momento, e do perfil do grupo. E o principal: o trabalho vai sendo moldado na relação. As agentes locais conhecem melhor a linguagem das pessoas e, por isso, o contato é facilitado.

Sônia acredita que a eficácia da ação está na capacidade de adaptar os vários modos de falar a quem está ouvindo e ao jeito que a pessoa te recebe.

*“É no tom que a gente dá o retorno. Dependendo da pessoa porque tem pessoa que é séria, aí a gente faz uma gracinha, conversa... Na verdade, a gente aprende com cada um que chega lá. Porque depende do que você me pergunta para eu falar. Porque tem gente que já chega querendo pegar o preservativo e não quer saber de mais nada. Então, depende de cada um.”*

E completa:

*“Aí está o trabalho do multiplicador: falar e na hora certa. Cada dia a gente vai descobrindo que existem fórmulas de fazer as pessoas pensarem mais sobre o assunto. Não sabemos tudo, mas estamos descobrindo. Conhecemos alguns caminhos que podem fazer algumas pessoas se cadastrarem mais no Núcleo. A gente já consegue “driblar elas” para participarem mais deste sistema. A gente tem aquele jeitinho de dizer.”*

É este jeitinho, que combina uma linguagem simples a uma maneira de tornar o assunto interessante, que faz com que as pessoas da comunidade entendam e busquem se cuidar mais.

*“Entendem porque a gente fala do nosso jeitinho. São coisas assim que seriam de arrepiar o cabelo, mas depende de cada um... Por exemplo, “você não se ama? Você não se gosta? Então você tem que se cuidar, ficar bela...” O dia-a-dia é que faz a gente falar uma besteirinha, besteirinha inocente: “oh, e a parte de baixo? Tá cuidando dela?”*

**Sônia, Morro do Urubu**

O fato de as Agentes também serem moradoras da comunidade faz com que as pessoas se sintam menos constrangidas em procurá-las nas necessidades. E muito à vontade para bater à porta a qualquer hora: "Pô, a situação 'firmou', tô precisando de camisinha. Dá pra você liberar?".

Essa disponibilidade facilita o uso do preservativo em um número maior de relações. Se não há camisinha por perto, todo mundo sabe onde procurar.



## E quando a palestra não dá certo?

### Quando isso acontece, é hora do bate-papo!

**“Em palestra fica um monte de gente assim (de boca aberta). A gente pergunta se a palestra foi boa e eles respondem: -'Boa! Muito Boa!' - 'Vocês têm alguma sugestão?' - 'Não!' E a gente vê que ninguém entendeu nada. Então a gente faz grupo de reflexão, onde todos conversam de maneira informal e têm maior liberdade para colocar suas opiniões. Como a gente começa? As pessoas vão chegando, se acomodando e a gente conversando... como um bate-papo.”**

**Zoraide, Morro dos Prazeres**

Uma estratégia interessante para quando algo não está dando certo é tentar um outro tipo de abordagem. Por exemplo, aproximar-se dos jovens quando eles estiverem casualmente reunidos, aproveitando para falar alguma coisa que os faça refletir. Trocar o termo palestra para bate-papo também facilita a participação dos jovens.

**“Não é palestra, é um 'agito'. E o 'agito' pra dez mulheres dá mais resultado que uma palestra pra 100.”**

**Lúcia, Rio das Pedras**

Além do 'agito' - debate entre 10 mulheres -, Lúcia chama as pessoas para chás, para "vestir a camisa" (tanto a da luta contra a aids quanto a camisinha) ou promove 'tardes dançantes' para arranjar namorado. Nestes encontros, o debate sobre a prevenção das DST/ aids é incentivado.

Realizar encontros temáticos de interesse do público-alvo é uma estratégia que, além de garantir a presença maciça de participantes, consegue introduzir o tema da prevenção de maneira interessante para as pessoas.

## O que fazer?

### Se as pessoas não buscam mais camisinha

A desistência na busca dos preservativos é comum no trabalho de distribuição em comunidades. As pessoas são sensibilizadas com as campanhas, mas esquecem ou se acomodam. Para que a prevenção seja eficaz é necessário que não haja brechas nos cuidados. Para estimular que as pessoas não deixem de pegar preservativos, Cláudia e Patrícia registram as buscas e aumentam gradativamente a cota dos mais assíduos:

**“As pessoas que vêm todo mês buscar, todo período buscar, a gente aumenta a cota de camisinha. A gente dá uma certa quantidade. Quando a gente aumenta, dizem: “Oba! Aumentou. Venho buscar mais vezes”. Aí sempre voltam pra buscar mais.”**

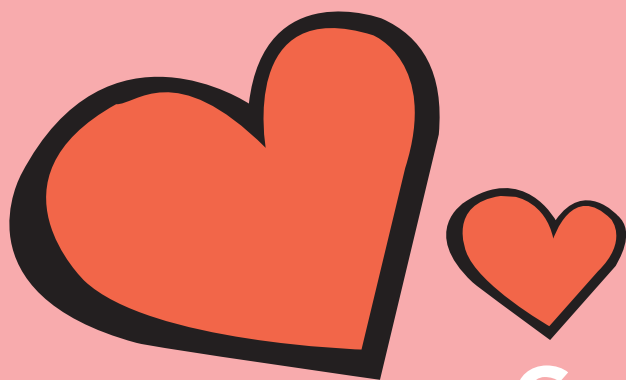
**Cláudia, Vila Paciência**

## Se não aparecem

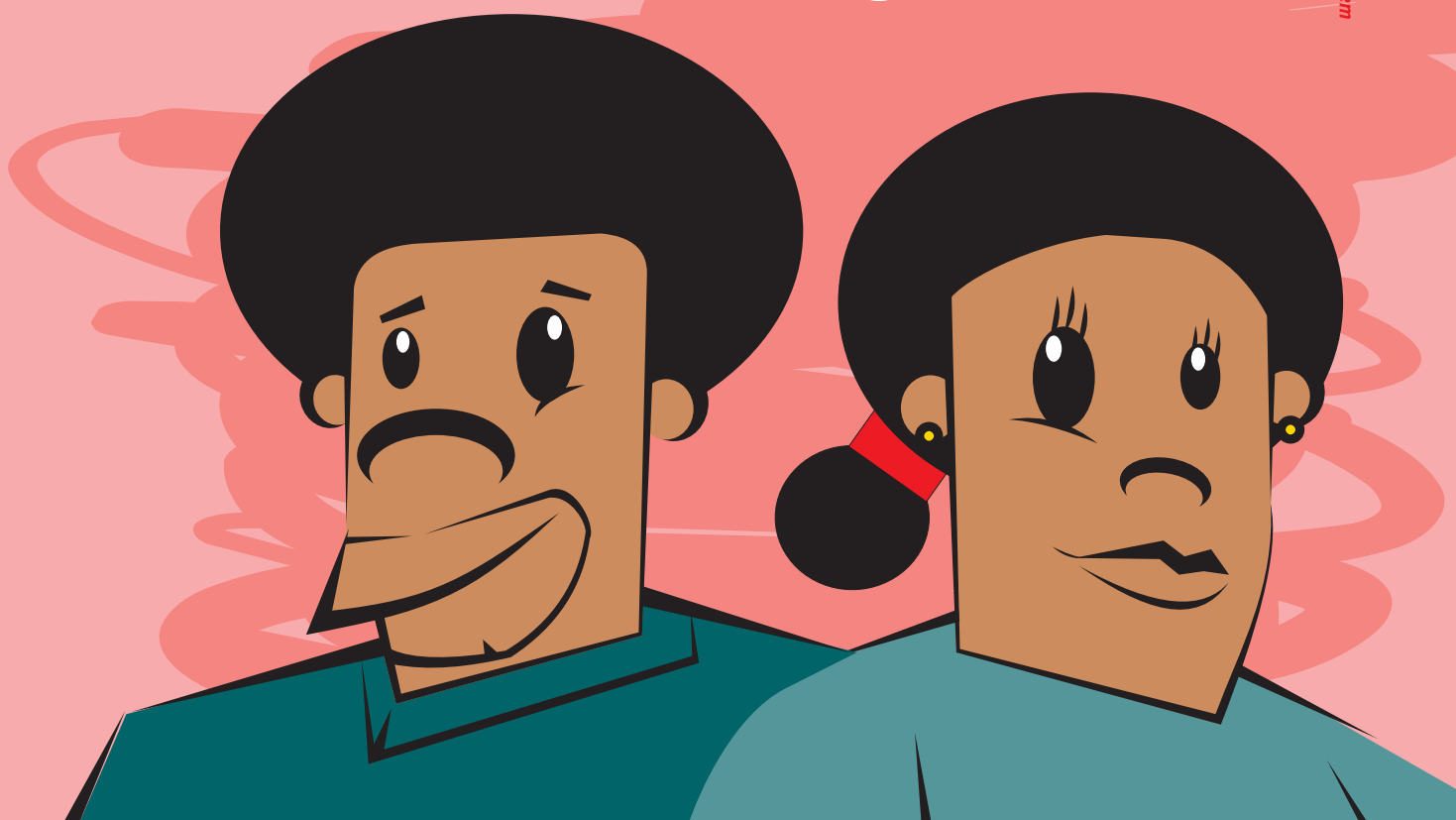
Saber o que a comunidade precisa é considerado por Penha uma estratégia fundamental para que as pessoas participem e aceitem os trabalhos de promoção de saúde realizados na comunidade. Às vezes, o que impede a participação das pessoas é algo que a Agente não está percebendo. É preciso ouvir a comunidade para repensar suas ações.

O primeiro encontro marcado por Penha com pessoas casadas da comunidade para debater a questão da aids e o uso do preservativo contou apenas com a presença de jovens solteiros. Os casais não compareceram.

A Agente de Prevenção, então, resolveu perguntar aos casais que haviam sido convidados o motivo da ausência. As pessoas ficaram receosas de serem vistas por vizinhos em uma reunião onde se distribuía camisinha. A partir desta resposta, Penha marcou o encontro em outra localidade para que os casais se sentissem mais à vontade para debater o assunto. Todos aderiram. A resistência inicial em comparecer foi aproveitada pela Agente como parte da discussão.



# Sexo Seguro!



# Entrevista

## Entrevista

Nessa entrevista, conversamos com Valda dos Santos, educadora da Gestão Comunitária, sobre a criatividade necessária às ações de prevenção e a importância da “desconstrução” de todo tipo de preconceito.

Desde 1978, Valdenir Castilho dos Santos - a Valda - é uma ativa militante na organização social e política de sua comunidade, o Morro do Borel, localizado no bairro da Tijuca (Rio). Participou nas lutas por saneamento básico, saúde, creches e educação, bem como das lutas pastorais de apoio aos Movimentos dos Sem Terra e Sem Teto.

Há sete anos, integra a equipe técnica da Gestão Comunitária - Instituto de Investigação e Ação Social, atuando em projetos voltados para a saúde sexual reprodutiva e a prevenção das DST/aids, desenvolvidos no conjunto de favelas da Grande Tijuca.

Portadora do vírus HIV, Valda tem especial participação nesta frente de atuação, tornando visível sua sorologia e sensibilizando outras mulheres para integrarem os grupos de trabalho e discussão. Também é reconhecida pelos caminhos criativos que usa para comunicar-se com a população e discutir os conceitos e preconceitos que cercam o trabalho de prevenção das DST/aids.

### O que é importante, atualmente, nos trabalhos de prevenção à aids?

**Val:** *Pessoas que possam promover mudanças de comportamento. Hoje a questão, a meu ver, não é a ignorância. O mundo inteiro, o Brasil inteiro sabe sobre aids, sabe pouco ou sabe muito. Agora, o comportamento das pessoas não foi alterado. As mulheres, na sua maioria, continuam repetindo as mesmas coisas, repetindo o mesmo modelo de submissão, de dependência. A mulher ainda se sente muito desamparada, tem medo de encarar o mundo sem um homem.*

### Nas campanhas de prevenção como fica o portador do vírus?

**Val:** *Dependendo da campanha, ela termina promovendo uma exclusão entre os que devem se proteger e aqueles pra quem “a vaca já foi pro brejo”. As campanhas de prevenção mostram muito essa divisão: pra quem já contraiu, a “vaca já foi pro brejo”, mas elas deveriam ser direcionadas independente de uma sorologia positiva ou negativa. (...) Como mulher soropositiva, preciso me prevenir muito mais porque quem não tem um sistema imunológico que me defenda bem sou eu. (...) E eu? Como é vou ser incentivada a adotar medidas preventivas? É só para proteger o parceiro? Não. O parceiro tem que ser responsável por ele. Tenho que entender que quem tem um problema no sistema imunológico sou eu e preciso cuidar de mim, preciso conhecer muito meu corpo. As campanhas de prevenção vão em cima de que você não deve pegar aids, mas não têm nenhuma referência a quem já adquiriu e está vivendo.*

### O que seria ideal nessas campanhas?

**Val:** *O ideal seria que, independente de a aids estar no mundo, todas as pessoas tivessem qualidade de vida, adotassem essas mudanças de comportamento, tivessem consciência de sua importância. Para isso, devia-se trabalhar a questão dos valores, tanto entre as pessoas soropositivas, como entre as soronegativas. Enfim, alertar que hoje aids não é um atestado de óbito. Atestado de óbito, a gente recebe na hora que nasce, porque não somos imortais. Tudo é consequência natural de estar vivo.*

**No “Fala, Comunidade 2” você chamou a atenção das pessoas para a questão do estigma relacionado à denominação “aidético”. Quais os cuidados que a gente deve ter ao se referir às pessoas soropositivas?**

**Val:** *Aí você vai ter que entender o que é discriminação. O que discrimina um maço de cigarros? A marca dele. São dezenas de cigarros, eles vêm discriminados. Algumas*

peessoas gostam de “Hollywood”, outras gostam de “Free”. Isso é uma discriminação. Então, quando eu digo um “aidético”, é como se eu estivesse colocando um rótulo sobre ele. Isso vai fazer o quê? Vai fazê-lo ser diferente de mim, vai torná-lo passível de ser excluído do convívio, porque ele não é mais uma pessoa, ele é “o aidético”.

**Você também falou em processo, em mudança de atitude. O que no seu trabalho você acha que facilita este tipo de mudança?**

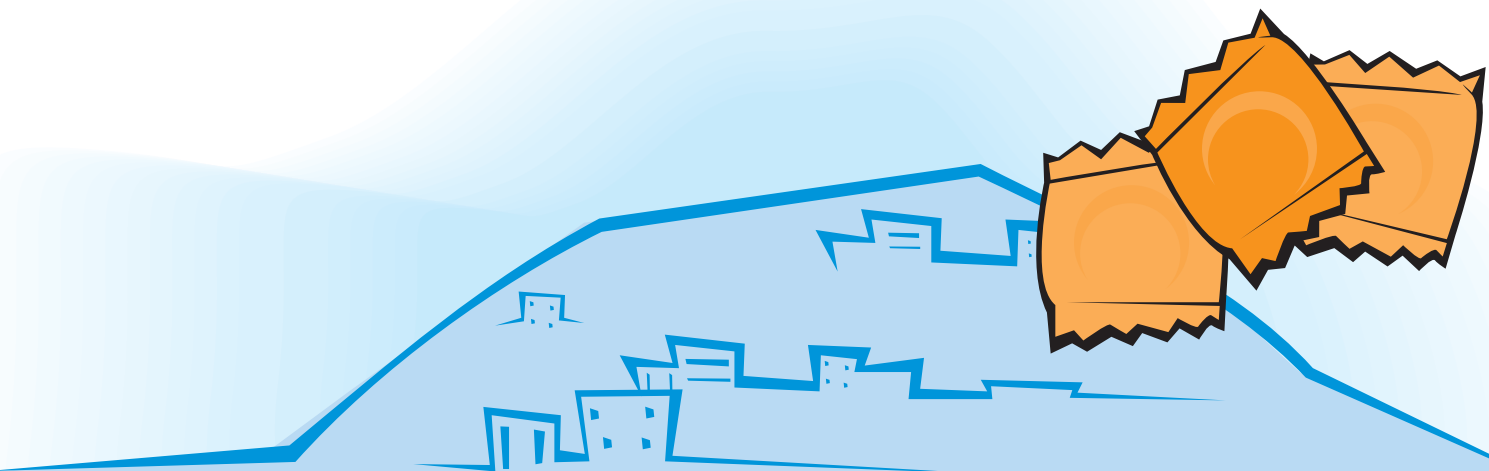
**Val:** No meu caso, a visibilidade (como soropositiva) me favorece muito. Uma pessoa soronegativa não tem dimensão do que é ser soropositivo. A minha visibilidade possibilita a sensibilização. O fato de eu viver com HIV, o fato de eu dar testemunho de vida, quer dizer, o fato de eu estar viva e mostrar que estou, entra como um fator que sensibiliza. Acho que em determinados eventos e campanhas, portadores do vírus seriam muito mais indicados para tentar promover mudanças do que outra pessoa. Quando você tem esse conteúdo nas mãos, quando diz o que viveu, você dá testemunho de vida.

**O que é importante para o trabalho não se tornar monótono?**

**Val:** Você precisa criar, renovar sempre para que se torne agradável. Ninguém quer ouvir falar da mesma coisa ou ver o mesmo cartaz. E cada vez é diferente porque levar pronto não adianta. Por exemplo, uma oficina para vinte pessoas, você chega e só tem cinco. Como é desenvolver o trabalho com cinco pessoas? Mas cada oficina tem que ser adaptada à realidade. Foi o que aconteceu na minha comunidade. O assunto era aids, mas ninguém queria falar de aids. Você imagina: desempregado, dependente químico, violência, fome, lixo, e você chega com mais um problema passando para o indivíduo... A única coisa que o homem usa ao natural é o sexo. É o momento que o homem e a mulher estão ali juntos, sentindo o cheiro, o calor, os apertos, a força um do outro. Aí você chega e manda o cara embalar o prazer, envolver. Como vou trabalhar com essa questão? Primeiro, vendo os valores culturais. Tenho que reconhecer a capacidade de cada indivíduo dentro do seu valor de cultura. Quem veio do norte não é a mesma pessoa que mora aqui no Rio. Quem já viu o retrato de uma mulher pelada, talvez nunca tenha visto um homem nu. Então temos que desconstruir os mitos, desconstruir os tabus e reconhecer que fazer sexo com camisinha não é tão gostoso.

**Então como fazer para que as pessoas façam sexo com preservativo?**

**Val:** Erotizar, fantasiar, né? Por exemplo, alguns homens, para sair com uma mulher, têm que tomar cerveja. No hotel, a maioria pede um conhaque ou dois. Pra quê? Pra descontrair, “melhorar” a libido, ficar mais à vontade ou apenas marcar aquele momento. O preservativo pode entrar como erótico, como fantasioso. Não é só pegar e botar. Vestir o preservativo não é como enfiar o pé no sapato ou no chinelo. É muito mais: é brincar com o preservativo. Se você leva alguns, pode até fazer bolinhas e um arrebenar no corpo do outro. Brincar mesmo com o preservativo e experimentar uma forma de colocar que não seja uma coisa mecânica.



**Sônia Regina Gonçalves e Marlene Barbosa - Morro do Urubu (Rio de Janeiro)**

Além de Sônia e Marlene, a Associação de Mulheres do Morro do Urubu AMAMU - ainda conta com Adriana para a realização do trabalho de prevenção das DST/aids nesta comunidade, localizada em Pilares. A maioria dos recursos e instrumentos utilizados para o trabalho educativo é criado pelas próprias Agentes de Prevenção. As idéias nascem da participação em inúmeros eventos fora da comunidade, depois é só adaptar para a realidade em que vivem. As lideranças consideram a capacitação, o aperfeiçoamento e a busca por conhecimento passos fundamentais para o avanço dos trabalhos de promoção da saúde na comunidade. A AMAMU busca parceiras com inúmeras instituições: para seu próprio crescimento e para contribuir com outras associações comunitárias.

**Tânia Alexandre - Edson Passos (Mesquita)**

Tânia é fundadora e presidente da Associação de Mulheres de Edson Passos, formada a partir de dissidência da Associação de Moradores. Para a fundação da nova associação, a liderança conseguiu reunir 200 mulheres. Mobilizada pela extrema pobreza da população da favela e pelas altas taxas de contaminação por vários tipos de doenças, a presidente da Associação de Mulheres começou a desenvolver uma série de trabalhos em sua comunidade, tais como doação de sopas e o acolhimento de crianças cujas mães precisam trabalhar. Hoje trabalha também com prevenção das DST/aids e sua ação é voltada principalmente para mulheres e jovens.

**Wilma dos Santos Pereira - Manguinhos (Rio de Janeiro)**

Funcionária do posto de saúde da Fundação Oswaldo Cruz, Wilma aproveita a sua função para organizar atividades de prevenção com os usuários do posto. Sua principal preocupação é a formação de agentes multiplicadores para atuar na comunidade do Parque Oswaldo Cruz, no Complexo de Manguinhos. Ela tem colaborado para fazer com que o trabalho do posto fique mais próximo à população e os profissionais de saúde se envolvam na capacitação dos multiplicadores.

**Zoraide Francisca Gomes - Morro dos Prazeres (Rio de Janeiro)**

Zoraide da Sociedade dos Amigos do Morro dos Prazeres, em Santa Tereza, sempre participou de diversos movimentos comunitários, que incluíam a idéia do uso do preservativo em suas pautas de trabalho. O contato com esses grupos chamou a atenção de Zoraide para a importância de se realizar atividades deste tipo em sua comunidade, onde é comum a gravidez na adolescência. Seu trabalho de prevenção começou através da distribuição de preservativos para homens e ela sempre se preocupa em envolvê-los nas ações educativas sobre saúde reprodutiva. Hoje por todos os lugares onde passa Zoraide faz questão de falar sobre camisinhas.

## Rede de Comunidades na Luta contra a Aids

### Rio

*Acadêmicos dos Arcos*, Santa Teresa - Napoleão Brasil  
*Associação de Moradores Bairro Piaí*, Sepetiba - Maria da Conceição Machell  
*Associação de Moradores da Cachoeira Grande*, Lins - Valmorino Ferreira  
*Associação de Moradores de Santa Anastácia*, Sepetiba - Maria das Graças Hipólito dos Santos  
*Associação de Moradores de Vila Iêda II*, Campo Grande - Manoel Miguel Pereira  
*Associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras* - Lucia Bento e Claudia Moares  
*Associação de Moradores Santa Margarida, Campo Grande* - Jurema da Silva  
*Associação de Mulheres de Bento Ribeiro* - Lenira Silva  
*Associação de Mulheres da Comunidade do Arará (AMCA)* - Nélia Cristina de Souza  
*Associação de Mulheres da Mangueira* - Lubinês Aparecida dos Santos Souza  
*Associação de Mulheres da Rua Circular da Quinta do Caju* - Iraydes Pinheiro Henriques  
*Associação de Mulheres de Manguinhos* - Rosineia Máximo da Silva  
*Associação de Mulheres de Vila Kosmos* - Maria do Socorro de Lima Fernandes  
*Associação de Mulheres do Mendanha* - Maria da Penha Cesário  
*Associação de Mulheres e Amigos da Cachoeirinha* - Sheila Furtunato  
*Associação de Mulheres e Amigos do Complexo de Manguinhos* - Wilma Pereira  
*Associação de Mulheres e Amigos do Morro do Urubu* - Sônia Gonçalves  
*Associação de Mulheres e Amigos do Parque Erédia de Sá* - Maria Aparecida Ribeiro  
*Centro de Amigos da Comunidade* - Maricélia Santos  
*CIASEC* - Marcelo da Silva Cardoso  
*Coligação das Ass. e Mor. do Complexo Grajaú-Jacarepaguá e Lins* - Jorge Lopes  
*Comitê União, Amor e Esperança* - Marco Antônio  
*Comunidade Morro do Chá* - Maria da Conceição Machel  
*Conjunto Habitacional Crato* - Paulo Damião Guilherme  
*GRBC Acadêmicos dos Arcos* - Napoleão Satyro Brasil  
*Grupo de Mulheres de Vila Paciência* - Patrícia Rodrigues e Cláudia Amorim  
*Grupo de Mulheres de Vila Parque da Cidade* - Gracinda Bueno  
*Mulheres Unidas do Guandu* - Mary Lima da Rocha  
*Projeto Viver* - Maria Pedro da Silva  
*Serviço Social de Ação e Apoio à Zona Oeste* - Anaídes Brito  
*Sociedade de Amigos do Morro dos Prazeres* - Zoraide Francisca Gomes  
*UNIR - União para Integração e Realização* - Maria Madalena M. Rocha

### Magé

*Associação de Moradores de Piedade e Amigos* - Edlon de Siqueira  
*Centro Afro da Comunidade Brasileira* - Dulcinéia da Silva Costa  
*Centro de Cultura Afro de Piabetá* - Rosemar de Souza Soares  
*Comitê da Cidadania Bem-Aventurado* - Rosângela Albergaria  
*Comitê da Cidadania Novo Roncador* - Jorgina Nascimento  
*Comitê da Solidariedade do Fragoso* - Rosa do Amor Divino Carrero  
*Comitê Esforça-te que te Ajudarei* - Maria da Conceição Silva Soares  
*Comitê Igualdade Social do Fragoso* - Marísia das Neves Basílio  
*Conselho de Defesa da Cidadania de Maurimárcia* - Iracy Maria Ramos  
*Força e Ação das Mulheres de Magé* - Sônia Maria Portela

### Duque de Caxias

*Centro Beneficente das Pessoas Idosas* - José Rodrigues Paiva  
*Comitê Ação da Cidadania Sta Terezinha* - Marilene Pinheiro  
*Comitê Menino Jesus de Praga* - Maria Moreira dos Santos  
*Equipe Ecologic Bike* - Carlos Alberto Martins da Silva

### Mesquita

*Associação Cruzeiro do Sul* - Maria do Carmo Caneca  
*Associação de Mulheres de Edson Passos* - Tânia Alexandre da Silva

### Niterói

*Associação de Moradores do Morro do Estado* - Geovana Conceição  
*Grupo de Mulheres do Preventório* - Maria das Graças Nunes

### São João de Meriti e Belford Roxo

*Com. Evangélica Renascer no Amor de Cristo* - Roberval de Castro (São João de Meriti)  
*Gafrobá - Grupo Afro-Bahia* - Antônio dos Anjos Sacramento (Belford Roxo)



### ***Aparecida Ribeiro - Parque Erédia de Sá (Rio de Janeiro)***

Fundadora e vice-presidente da Associação de Mulheres do Parque Erédia de Sá, Maria Aparecida sempre se sensibilizou com as questões de sua comunidade, situada no bairro de Benfica. Ela observou que muitas mulheres estavam contaminadas com doenças sobre as quais não possuíam qualquer informação. Foi então que ela percebeu a importância de uma campanha de informação sobre doenças sexualmente transmissíveis. A organização de chás, cafés da manhã e brincadeiras com os moradores é uma das principais marcas de seu trabalho. A Agente de Prevenção sempre aproveita os encontros para falar de questões de saúde e cidadania.

### ***Geovana da Silva Conceição - Morro do Estado (Niterói)***

Os projetos de prevenção das DST/aids começaram no Morro do Estado em 1996. Desde essa época, Geovana se envolve nas atividades. Começou com outros adolescentes como Agente de Prevenção e hoje é coordenadora do projeto "Comunidade Ativa - ciclo de produções culturais e juvenil para prevenção", voltado para adolescentes. "É pra adolescentes, mas sem preconceito. Senão as pessoas mais velhas reclamam e hoje elas têm nos procurado muito", diz Geovana. O projeto tem 3 Agentes de Prevenção, 30 multiplicadores e um enorme "apoio" - adolescentes que fazem atividades como teatro, capoeira e dança - e incluem as informações sobre prevenção nestas atividades.

### ***Graças Hipólito dos Santos - Sepetiba (Rio de Janeiro)***

Santa Anastácia, em Sepetiba, é uma comunidade de pescadores e agricultores. Desde que se mudou para lá, Graça se tornou uma forte liderança, sendo responsável pela fundação da Associação de Moradores da rua Santa Anastácia. A instituição tem lutado por melhorias das condições físicas e urbanas da comunidade, e também se preocupa com a educação e a organização dos moradores. Há seis anos, Graça começou a observar casos de infecção pelo HIV em Santa Anastácia, o que a mobilizou a procurar informações e recursos para iniciar a discussão do assunto na comunidade.

### ***Gracinda Felisbina Bueno - Vila Parque da Cidade (Rio de Janeiro)***

A Agente de Prevenção faz parte de um pequeno Grupo de Mulheres de Vila Parque da Cidade, na Gávea. O grupo foi formado após uma palestra sobre prevenção das DST/aids na comunidade. A liderança sempre esteve engajada em movimentos comunitários e, após ter conhecido os problemas que a transmissão das DST poderia causar, buscou formar parcerias para levar um pouco de informação para a comunidade.

### ***Iracy Maria Ramos - Maurimárcia (Magé)***

O Conselho de Defesa da Cidadania de Maurimárcia (Codecim) foi fundado em 1997 por um grupo de moradores da comunidade de Maurimárcia, no bairro de Piabetá. Dos fundadores iniciais, apenas Maria Iracy continuou fazendo parte da instituição, que tem o objetivo de resgatar a cidadania e lutar contra a discriminação racial. Visando ampliar a atuação da instituição, Iracy Maria tem buscado parcerias para a implementação de trabalhos relacionados à saúde, à educação e ao lazer. Formou ainda um grupo intitulado Mulheres Guerreiras, composto por mulheres muito corajosas e batalhadoras que ajudam nas inúmeras atividades realizadas no Codecim.

### ***Lúcia Bento e Cláudia Moraes - Rio das Pedras (Rio de Janeiro)***

Ouvindo programas de rádio sobre prevenção, Lúcia e Cláudia da Associação de Moradores de Rio das Pedras resolveram também participar do trabalho: criaram um funk sobre prevenção e fazem apresentações nos bailes. O envolvimento de Lúcia com a música faz com que ela aproveite os shows, as rodas de samba e outros encontros, para falar de prevenção. A ida a quadras de samba muito frequentadas por pessoas da terceira idade e a inexistência de campanhas de prevenção para esta população chamaram sua atenção. A Agente de Prevenção achou que esse era o contexto ideal para introduzir o tema e partiu para o trabalho.

***Maria do Carmo Mucci Caneca - Mesquita***

Participante da Federação Estadual da Mulher, Maria do Carmo sempre esteve muito sensível às questões ligadas ao desenvolvimento comunitário e humano. Após conhecer uma mulher portadora do HIV, a ela “despertou” para o trabalho de prevenção. Desde então, tem se engajado nesta luta, tendo sua neta Michelle como seu braço direito.

***Maria da Penha Barros Cezário - Mendanha (Rio de Janeiro)***

A principal preocupação de Penha é com os casais e famílias do Mendanha. A liderança, presidente da Associação de Mulheres do Mendanha e moradora antiga da comunidade, é procurada por muitas pessoas que contraíram doenças venéreas ou pedem conselhos matrimoniais. Assim, Penha resolveu unir essa atividade com um projeto de prevenção. Isso trouxe mais motivação para a Agente de Prevenção e facilita o tratamento da temática. A disposição dos moradores para ouvir as opiniões das Agentes é um fator fundamental para a durabilidade e o sucesso dos trabalhos de prevenção em comunidades.

***Maria do Socorro de Lima Fernandes - Vila Kosmos (Rio de Janeiro)***

Socorro, da Associação de Mulheres de Vila Kosmos e Adjacências, é conhecida na comunidade como Tia da Camisinha. Quando vê um grupo de jovens, logo se aproxima para conversar ou chama algum deles para conversar. Os jovens que não costumam ter um diálogo com os pais, também procuram a Agente de Prevenção. Socorro diz que está “em todas”, fala de prevenção em todos os momentos e locais: padarias, grupinhos e excursões que organiza. Sua ação cotidiana, a maneira irreverente com que trata o tema e a abertura que dá às pessoas estimulam de forma eficaz a reflexão e participação.

***Marísia das Neves Basílio - Fragoso (Magé)***

Marísia, do Comitê Igualdade Social do Fragoso, faleceu durante o período de elaboração deste catálogo. Ela atuava em parceria com Rosa, também do Fragoso, em diversas ações de prevenção. Nas atividades educativas, enquanto Rosa explicava as causas e conseqüências das DST/aids para um grupo maior de pessoas, Marísia se responsabilizava pela distribuição dos materiais e pelo “reforço” dos temas com cada participante. Por sua dedicação, compromisso e doçura, d. Marisia vai fazer muita falta.

***Nélia Cristina de Souza - Arará (Rio de Janeiro)***

Após estudar “formação de professores”, Nélia sentiu que tinha facilidade para lidar com jovens. Percebeu que eles a ouviam, mesmo quando tratava de assuntos mais “difíceis”. Vendo a dificuldade da população de sua comunidade em relação às doenças, resolveu iniciar um trabalho de promoção da saúde. Começava então a história da Associação de Mulheres da Comunidade do Arará, no bairro de Benfica.

***Patrícia Rodrigues e Cláudia Regina de Amorim - Vila Paciência (Rio de Janeiro)***

Cláudia e Patrícia nasceram em Vila Paciência, comunidade que possui aproximadamente 34 anos. Ela faz parte da Associação de Mulheres de Vila Paciência. Patrícia é chamada por algumas pessoas de “mulher da camisinha”. Outras dizem carinhosamente que ela é “louca” por sua maneira descontraída de demonstrar o uso da camisinha durante os camelôs educativos. As ações são organizadas, aos fins de semana, em vários pontos da comunidade. A exposição do material nas “banquinhas” de camelô educativo é a principal estratégia de divulgação do Núcleo que, em apenas um ano, cadastrou 400 moradores que passaram a buscar preservativos mensalmente.

***Rosa do Amor Divino - Fragoso (Magé)***

Rosa é moradora do bairro de Fragoso, no município de Magé. Mesmo com toda timidez, ela é bastante atuante em sua comunidade. Fundou e preside o Comitê da Solidariedade do Fragoso, que funciona em duas salas cedidas por uma amiga. A entidade é responsável pela distribuição de cestas básicas para as pessoas mais carentes do local e pela realização de cursos de artesanato. As exposições das peças de artesanato produzidas também servem como espaços educativos, onde são exibidos materiais educativos e há muita conversa sobre prevenção.

***Rosinéia Soares da Silva - Manginhos (Rio de Janeiro)***

Presidente da Associação de Mulheres de Manginhos, Rose é referência para o trabalho sobre sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Até a mãe da Agente de Prevenção é procurada por quem necessita de preservativos. Se surge alguma paquera inesperada, ninguém se constrange em procurar Rose a qualquer hora para lhe pedir camisinhas. Ela considera esse trabalho um “hobby” e diz que o que funciona é o “trabalho de formiguinha”: com uma preparação lenta e constante do público que se deseja alcançar. Quando a Agente de Prevenção organiza uma oficina ou palestra na comunidade, pede para as pessoas espalharem a notícia pela vizinhança. Resultado: a atividade fica lotada.



Diretor-presidente

**Daniel Becker**

Coordenação

**Kátia Maria Braga Edmundo**  
**Maria do Socorro Vasconcelos Lima**  
**Wanda Lucia Branco Guimarães**

Equipe Técnica Comunicse

**Ana Paula da Costa Baptista**  
**Christiane Rodrigues**  
**Vanessa Fonseca**

Pesquisa

**Vanessa Fonseca**

Redação

**Kátia Edmundo**  
**Danielle Bittencourt**  
**Vanessa Fonseca**

Projeto Gráfico

**Cleber Soares**

Ilustração

**Juan Gonzalez**

**Apoio:**



**DST AIDS**

Ministério da Saúde  
Secretaria de Políticas de Saúde  
Coordenação Nacional de DST e Aids

**Instituição de apoio:**

**RIO**



**PREFEITURA**

Realização

# COMUNICSE

Consultoria Comunitária em  
Saúde e Educação-DST/Aids



Rua do Ouvidor, 86/ 5º andar - Centro

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20040-030

PABX: (21) 3852-0080

[comunicse@cedaps.org.br](mailto:comunicse@cedaps.org.br)

[www.cedaps.org.br/comunicse](http://www.cedaps.org.br/comunicse)